

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barceiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

O Problema do Ensino

O problema escolar, a que o Governo tem dedicado a maior atenção, voltou agora a ser tratado nas reuniões promovidas pelo Ministério da Educação e nas quais o respectivo Subsecretário, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa expôs os planos a realizar

Estando a decorrer o último mês de férias e iniciando-se a época escolar em princípio de Outubro, havia que equacionar diversos problemas relacionados com o Ensino, especialmente o da matrícula nos Liceus e da frequência às escolas primárias do País.

Para o primeiro, em reunião presidida pelo sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa e a que assistiram os reitores de todos os Liceus de Lisboa, foi estabelecido que todos os alunos se poderiam matricular nos Liceus da capital e de Oeiras.

Quanto ao segundo, cuja importância será desnecessário encarecer, pois se refere à frequência às escolas de todas as crianças em idade escolar e de outros problemas dele decorrentes também se mostraram as soluções que se impunham. Assim, deseja-se que nenhuma criança portuguesa deixe de frequentar a Escola e o faça nas melhores condições possíveis.

Estas reuniões, que foram presididas pelo sr. dr. Gomes Branco, Director-Geral do Ensino Primário, foram encerradas pelo sr. dr. Rebelo de Sousa, que apreciou a actividade dispendida e se congratulou com os resultados obtidos. Prosseguindo, o Subsecretário salientou que em 1956-57 o número de alunos matriculados neste grau de ensino atingiu, no conjunto, 953 392 indivíduos, dos quais 842 696 crianças e 111 267 adultos. Destes, 91 296 inscreveram-se nos cursos permanentes, 20 000 foram auto-propostos a exame. Inscritos, em regime de campanha, na segunda fase e até 31 de Dezembro do ano findo, havia 129 103 adultos. O número de lugares

docentes em funcionamento, no ano lectivo transacto, foi de 20 604, mais 280 do que no ano anterior. Com os cursos de adultos, incluindo as escolas regimentais, o número de centros de instrução foi de 23 664

O total de aprovações na 3.ª e 4.ª classes subiu a 28 983 alunos, dos quais — e desde Setembro de 1956 a Julho deste ano — 53 538 adultos

E mais adiante o sr. dr. Rebelo de Sousa afirmou também: «A interpretação destes números parece-me clara: mantém-se no mesmo ritmo progressivo os dados gerais referentes à população em idade escolar; quanto aos adultos ultrapassado o período em que as restrições

Continuação na 4.ª página

Maria Dina Mendes Simões Pereira

Depois de ter gozado as suas férias na Alemanha, regressou há dias a Lisboa a menina Maria Dina Mendes Simões Pereira, filha muito querida do nosso prezado amigo, sr. João Simões Pereira, conceituado industrial na Capital e proprietário da Estação de Serviço «Cabeço do Peão» desta vila.

A menina Maria Dina havia seguido para a Alemanha já há algum tempo logo após o ter concluído, como concluiu com elevadas classificações os seus cursos de Francês e Inglês, e foi acompanhada pelas suas amigas, as meninas, Maria do Carmo Mateus Lopes, Maria Livinia de França e Maria José Lopes Mateus.

Dr. Alberto Teixeira Forte

Depois de ter passado a última parte das suas férias em Monte Real, regressou hoje a esta vila o nosso querido Director, sr. dr. Alberto Teixeira Forte.

A Canícula...

Do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Rodrigues, residente em Lisboa, aplaudindo o que no artigo «A Canícula» nos dizia no número de um do corrente o nosso ilustre colaborador José Manuel, recebemos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos.

Ex.º Sr. Director
de «A Regeneração»

Figueiró dos Vinhos

Venho rogar a V.ª Ex.ª que se digne conceder-me umas simples linhas no seu Jornal, afim de publicamente levar os meus aplausos ao autor de «A Canícula...» publicada na «A Regeneração» de 1 do corrente, apesar que nesse belo artigo, não consta a minha aldeia, Póvoa e outras da freguesia de Campelo. Da sua palestra com o amigo no Adro da Igreja de Campelo, algo de luz e de verdade se disse da vida das Aldeias, fez-me recordar o passado,

há 60 anos atrás, quando a minha aldeia era tão cheia de vida, alegremente povoada, o seu aglomerado vivia feliz do seu trabalho local. O operário ganhava diariamente \$50 entavos, mas nos grandes entavos de trabalho regulava o mesmo vencimento, e daqui, vinha a razão de, que a gente da aldeia se conservava nela, junto da família, e titivando os campos verdejantes, que agora são verdadeiros matagais, servindo de colto à rapina.

Que recordação de saudade dos tempos em que não havia um lar abandonado, tudo habitado, que o Domingo era o dia de descanso; de manhã cedo, toda a gente se preparava em ranchos alegres de rapazes e raparigas de todos os lados convergiam a caminho da sua Igreja, e no dito adro onde o autor de «A Canícula...» preparou a palestra para o seu artigo, à saída da missa os ranchos reunidos formavam alegres bailaricos. Hoje, que a gente da aldeia procura em procura de melhores proventos, tudo é triste, so nelas ficam os velhinhos, e impossibilitados; o casario que antes brilhava habitado, conserva-se em ruínas sem habitantes; este é o caso da Póvoa e de outras aldeias de Portugal.

O Governo da Nação está tentando levar a bom caminho as providências a tomar para remediar o estado de coisas nesta questão que já vem de há longos anos. Deus o ajude na sua obra a bem das aldeias portuguesas e da sua gente.

Subcrevendo-me etc.

Joaquim Rodrigues

Dr. Américo Caetano Nunes

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se nesta vila o sr. dr. Américo Caetano Nunes, ilustre advogado em Lisboa.

Cantigas à minha terra

Acorda, Várzea Redonda,
Deixa o teu sono profundo,
Vê se sobes aos outeiros,
Anda ver como há mais mundo.

O fumo das tuas telhas
Sobe ao céu, como o mais fumo.
—Tudo o que é simples na vida
Não atraiçoa o seu rumo.

Vê se sobes aos outeiros,
Deixa a toada das fontes:
—Anda ver como há mais mundo,
Terás mais de que nos contes.

Quatro pontos cardeais,
Quatro caminhos em cruz...
—Todos eles vão dar ao mundo,
A todos o céu dá luz.

Por qualquer deles que vá
Nos outros os olhos ponho.
—Nenhum leva à felicidade,
Mas em todos cabe o sonho.

Porto, 8/57

Sentido, Várzea Redonda;
De pé, Figueiró dos Vinhos:
—O mundo é de todos nós,
Atenção aos maus caminhos.

Toda a gente corre mundo,
Sofre sedes, cai no pó.
Sabe a sangue o pão do Diabo,
Broa dura é pão de ló.

Só quem deixa a sua aldeia
E se embrenha na cidade,
Sabe quanto o mundo é estreito.
E avalia o que é saudade.

Prisioneiro de mim mesmo,
A prisão do mundo engeito,
—Não cabe nela o meu sonho,
Ferem-me as grades o peito.

Acorda, Várzea Redonda,
Deixa o teu vale profundo,
Vê se sobes aos cabeços:
Quem vê mundo, quer mais mundo!...

FRANCISCO PIRES

Das Praias e Termas

Regressaram da praia da Figueira da Foz, onde passaram o mês de Agosto as famílias dos sr.s: dr. Domingos Duarte, António Andrade, José da Conceição Barreiros, Emídio Cãnova e Fernando Liborio Marques.

—Da Nazaré regressaram também a esta vila os sr.s: Heitor Fabre dos Reis, esposa e filha e Constantino David dos Reis e sua família.

—Da praia da Vieira, onde permaneceu durante o mês de Agosto regressou o sr. Artur Mateus e família.

—Das termas de Monte Real, onde repousavam em cura de águas durante a última parte de Agosto e primeira de Setembro vieram a sr.a D. Irene Godinho Ferreira e sua filha menina Maria Luisa.

—De Lisboa, onde passou as suas férias regressou esta vila com sua esposa e filhinhos o sr. Vergílio Alfredo da Silva, considerado funcionário do Banco Espírito Santo.

—Encontram-se na praia da Figueira da Foz desde o dia um do corrente os sr.s: dr.s Vasco Cid e Joaquim José Fernandes, e os sr.s: José Abreu Nunes Inácio Teixeira, Custódio Francisco Coelho e Ex.mas fam. filhas, e as sr.as D.D. Maria das Dores Ladeira, Maria da Conceição Abreu e filhinhos.

—Na Póvoa do Varzim, em gozo de férias encontra-se o nosso querido amigo sr. Prof. João Alves Caldeira e sua Ex.ma Esposa.

—Nas Termas de Monte Real encontram-se o sr. Mário Firmino, considerado Gerente do Banco Espírito Santo em Castelo Branco, sua esposa, e as sr.as D.D. Rute Simões de Sousa e Custódia Almeida Inglêss.

João da Cunha Medeiros

Vindo de S. Tomé, onde é funcionário da Imprensa Nacional, encontra-se entre nós o sr. João da Cunha Marques Medeiros, antigo empregado das nossas oficinas.

O sr. João Medeiros, que é acompanhado por sua esposa e filhinhos, vem em gozo de férias permanecer durante alguns meses no Continente.

Os nossos cumprimentos de boas vindas e votos de umas férias felizes.

Maria dos Remédios Furtado

A bordo do «Pátria» partiu para a cidade da Beira—Moçambique a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria dos Remédios Furtado da Silva, filha do nosso presado assinante, também residente naquela cidade, sr. José Francisco da Silva.

Acompanhavam na seu filho o menino Luis Furtado de Oliveira Canário e sua madrinha, a sr.ª Maria Augusta.

Desejamo lhes uma feliz viagem.

Silvino Ferreira

Depois de ter permanecido durante alguns meses nesta vila, regressou a S. Tomé com sua esposa o sr. Silvino Ferreira.

TABACO e Cancro do Pulmão

No último número da revista «VIVER», que acabamos de receber, destaca-se um artigo que merece atenção.

Entre 1933 e 1953, nos Estados Unidos, o consumo de cigarros aumentou de 100.000 milhões para 400.000 milhões; no mesmo período, o número de cancros do pulmão quadruplicou entre os homens e duplicou entre as mulheres, o que parece estabelecer relação entre causa e efeito.

As vítimas, no ano de 1953, elevaram-se a 18.400 homens e 3.600 mulheres, isto nos Estados Unidos; em Viena, segundo o cientista Kretz, morre uma pessoa em cada doze horas vitimada pelo cancro do pulmão.

Outro cientista, de Dresde, Dr. Grösse, admite que 1 de cada 8 grandes fumadores adquire a doença; entre os fumadores em geral, a percentagem é de 1 para 16.

Por último, o Dr. Graham, de Saint Louis, obteve cancros experimentais em ratos adultos por meio de fricção na pele com a massa que o tabaco deixa habitualmente nos filtros e boquilhas.

Se a isto juntarmos as últimas comunicações das comissões de estudo nomeadas oficialmente na Grã-Bretanha França, Estados Unidos, etc., vale a pena perguntar: Devemos fumar? O horror do cancro do pulmão compensará o prazer de fumar?

Deixamos posto o problema tal como os cientistas o apresentam e, porque «o seguro morreu de velho», enquanto não se esclarece completamente o facto, será de desear que todos encontremos a força de vontade necessária para reagir contra tal ameaça. Será preferível aplicar o dinheiro de um maço de cigarros por nós na leitura da tão valiosa como útil e instrutiva revista que é «VIVER».

A todos os interessados no problema, o tradutor e editor da revista «VIVER» enviará gratuitamente uma separata do referido artigo, que deve ser pedida para a Avenida 28 de Maio, Lote ABC, Lisboa.

Feliciano Damião

De visita ao sr. Alfredo dos Santos Conceição, encontra-se nesta vila o nosso presado assinante, de Lisboa, sr. Feliciano Damião.

Acompanham na sua Esposa e filha.

Carlos de Almeida Lacerda

Em gozo de férias, encontra-se nesta vila com sua Esposa e filha, o nosso presado amigo sr. Carlos de Almeida Lacerda, estimado empregado de escritório da O. P. C. A., em Lisboa.

Almerindo Rei

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o sr. Almerindo do Carmo David Rei, distinto funcionário da Câmara Municipal de Almada, e nosso conterrâneo.

Acompanham na sua esposa e filha.

Publicações Recebidas

Mensário das Casas do Povo

Recebemos os números 133 e 134 desta revista, referentes a Julho e Agosto do ano corrente. O «Mensário das Casas do Povo», que durante onze anos de publicação primou pela sua pontualidade, caso excepcional em boletins oficiais, sofreu no presente trimestre um atraso devido às dificuldades técnicas que surgiram na composição e na impressão do número de Julho. Contém este fascículo o texto integral do Projecto de Reforma da Previdência que vai ser enviado à Câmara Corporativa e à Assembleia Nacional a fim de ser transformado em lei. É um notabilíssimo documento de 40 páginas de texto e 20 mapas estatísticos, delicado trabalho que muito honra o actual Ministro das Corporações e os seus colaboradores. O número 134 do «Mensário das Casas do Povo», referente a Agosto, regressa à sua bela tradição de revista etnográfica de cultura popular, dedicada aos problemas que mais interessam aos trabalhadores da lavoura e do artesanato.

Felicitemos a Junta Central das Casas do Povo pelo reaparecimento da sua ótima revista, e agradecemos os exemplares recebidos.

Manuel dos Reis Martins

De passagem por esta vila tivemos o prazer de cumprimentar nesta Regeneração o nosso prezado assinante sr. Manuel dos Reis Martins, residente em Algueirão-Sintra, que pagou a sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

Madrinha de Guerra

Eusebio do Carmo Almeida, natural desta freguesia, actualmente a prestar serviço militar a bordo do navio Bartolomeu Dias, em Goa, precisa de Madrinha de Guerra, que se disponha a prestar lhe a quele e nobre moral, de que, pelo seu ajustamento do continente, etc necessita.

Falecimento

Faleceu no dia 8 do corrente, no vizinho lugar da Lavandeira, a sr.ª Guilhermina da Conceição, de 73 anos de idade, gozando de gerais simpatias, era muito estimada no seu meio, pelo que o seu funeral realizado no dia imediato topara o cemitério desta vila, no qual se incorporaram pessoas de todas as camadas sociais, construiu uma bem sentida manifestação de pesar.

A esnuta, casada com o sr. José Joaquim Fragata, era mãe da sr.ª Hermínia da Conceição, casada com o nosso prezado assinante sr. Eusebio Baptista, residente na Alameda.

A toda a família entulada os nossos sentidos p. ânes.

Carreira Diaria de Passageiros

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres, Novas, Santarém e Lisboa.

Concessionários: Manuel Simões Barreiros & I. mão, L.ª

Sede FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telefone 42

	Cheg.	Part.		heg.	Part.
B LO	—	6.10	LI BOA	—	9.00
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.25	9.25
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.5	Vila Franca de Xir.	10.05	10.10
Pontão	7.40	7.45	Entroncamento	10.25	10.25
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.45	10.45
Tomar	9.05	9.10	artaxo	11.10	1.15
Entroncamento	10.00	1.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.5	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.0	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	2.0	Entroncamento	13.45	13.40
Cartaxo	12.30	12.35	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	13.00	13.00	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.2	13.2	Pontão	16.0	15.55
Vila Franca de Xira	14.35	13.40	Figueiró dos Vinhos	6.3	16.40
Sacavém	14.2	14.2	Castanheira de Pera	7.20	17.25
LISBOA	14.45	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.4	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	heg.	Part.		heg.	Part.
Campelo	—	5.21	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Castanheira de Pera	5.10	5.32	Barraça da B. Vista	17.10	17.0
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	7.17
Vilas do Pedro	5.47	5.48	Vila Franca	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.32	17.2
Vila Franca	6.06	6.8	Vilas do Pedro	17.4	17.43
Várzea	6.3	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	7.0
Barraça da B. Vista	6.20	6.20	Fontão Fundeiro	7.09	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estac'onamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L da Igreja) F dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 203 - Tel 861363.

AMORIM-PINTOR

ENCARREGA-SE DE PINTURAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, RESAURAÇÃO DE PINTURAS ANTIGAS, LETRAS, ALTARES, MOBÍLIAS, ETC.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF. 106

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)



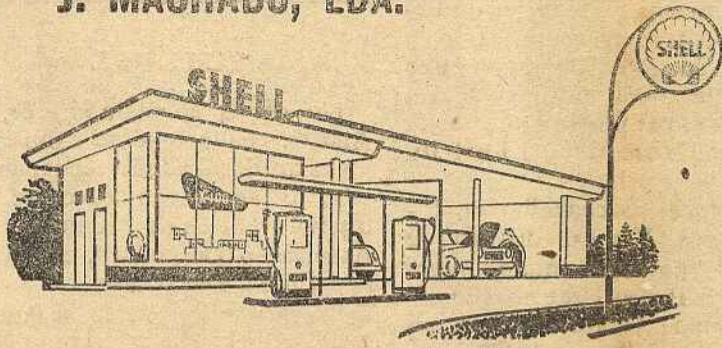
Uma Estação de Serviço que se impõe, pelo zelo usado, e pelo material empregue.



Telefone 111

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Aos Caçadores!!!

A CASA ALMEIDA

apresenta para a próxima época Venatória 1957/58, aos

Ex.^{mas} Srs. Caçadores, o maior sortido em espingardas de caça, ao menor preço:

ALEMÃS: -Merkel—Sauer—Simson—Geco

CHECOESLOVACAS: —Kovo (C. Z.) 3 tiros

ITALIANAS: — Gitti Umberto—Dafini—P Bereta—Breda e Franchi, estas de 4 e 5 tiros

FRANCESAS:—J Gaucher—Robuste—Edeal

BELGAS: — Liegeoise — F. N.

ESPAÑHOLAS:—Hijos de Sarasqueta—Astra—Aya—Ugartechea, etc.

Cartuchos carregados para todos os fins cinegéticos

Quase tudo para Caça e Caçadores. Importação directa

Telef. 23423 **CASA ALMEIDA** Apart.^{do} 92

R. Eduardo Coelho, 80

COIMBRA

Propriedade-Vende-se

A que pertenceu a Joaquina de Jesus, sita no Carameleiro, subúrbios desta vila e que consta de:

Casa de Habitação—Terras de Semeadura—com água de pé—Oliveiras—Vinhas—Mato e Pinheiros.

Informa António Coelho Casal da Santén, Figueiró dos Vinhos. 2-1

VENDA DE BENS

António Nunes Rodrigues e esposa, actualmente residentes no Congo Belga, vendem os seguintes:

Morada de casas com quintal, sita a rua Dr. Jacinto Nunes, em Pedrógão Grande.

Morada de casas de sobrado e lojas, sita à mesma Rua. Olival, sito à Pargueira, limite da mesma vila.

A quota que têm na firma «Viúva de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Limitada», com sede em Pedrógão Grande.

Presta esclarecimentos o advogado com escritório em Castanheira de Pera, sr. dr. Marcolino da Silva—Telefone 24.

Fotografia ARINTO

Rua do Areal

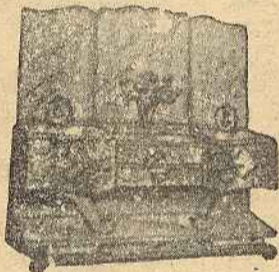
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Execução em todo o género fotográfico; ampliações, documentação, esmaltes, serviço para amadores, etc.

Marcenaria Figueiroense de

Raúl Castela

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a sua arte com a máxima perfeição



TELEFONE 103

Gabinetes para máquinas de costura, móveis para gira discos, rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis

Móveis completos e avulso, colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Figueiró dos Vinhos

CASA GODET

Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

Previne a sua numerosa clientela de que tem à venda no seu estabelecimento (no estabelecimento que serve melhor e mais barato), um completo sortido em artigos de Estação, Nacionais e Estrangeiros, sempre as últimas novidades e a preços de concorrência:

Meias, Peúgas para homem e criança em Nylon; Toalhas e Naprons já riscados, toalhas e guardanapos em jogos para mesa, Panos para lençóis de todas as larguras, a preços da fábrica (o cliente pode confrontar preços), Paninhos, linhas em meadas e em carros para bordar, da marca «Alsácia», botões de fantasia para forrar, Sombrinhas em seda (última novidade), coletes e calças em malha para senhora e criança, Sovacos, malhas interiores e exteriores, as superiores qualidades de chapéus das marcas «Águia», «Royal» e «Joanino» (chapéus que nunca quebram) e outras marcas exclusivas deste estabelecimento, as camisas da superior qualidade «Dúnia», «Polux», e da marca «Godet», etc, etc.

Os Ex.mos e Ex.mas Clientes só devem preferir o Estabelecimento que tenha um só preço, como a **CASA GODET**, e não outros, que têm uma dúzia de preços por dia.

PROPRIEDADE

— VENDE SE —

Com casa de habitação, terras de semeadura com água da Ribeira, oliveiras, laranjeiras, pinheiros, sobreiras e mato, sita nos limites do Caldeirão—Lavar-deira. Informa esta Redacção.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

CARTAO ESPECIAL

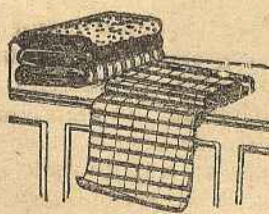
PARA JUNTAS

— Importação directa —

Leiras, Limitada

LEIRIA

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHRES

Figueiró dos Vinhos

Portugal-Cartaz Turístico

Portugal continua a ser, numa progressiva adição de números estatísticos, a «casa de repouso» dos turistas estrangeiros que do Norte a Sul se espalham, confiantes, pela terra lusa.

Como já se esvaíu, na distância dos anos, aqueles tempos em que o nosso País era letra morta nos reclames turísticos!...

Hoje, uma visita a Portugal é passagem obrigatória que as agências organizadoras impõem ao estrangeiro em ablativos de viagem turística.

A que devemos perguntar — esta obrigatoriedade nos itinerários das viagens de recreio.

A boa arrumação do Lar Lusitano, quer no domínio espiritual quer na ordem e respeito como o Povo se comporta.

O Problema do Ensino

Continuação da 1.ª página

legais e a propaganda levada a cabo conduziu à rápida recuperação do maior número possível em condições favoráveis segue-se o esforço lento de recuperação daqueles que mais dificuldades apresentam por motivos de idade ou outros.

Assim mesmo, a centena de milhar de inscitos e a meia centena de milhar de aprovados em exame indicam-nos que o movimento em boa honra lançado não para.

No conjunto — e segundo os dados do inquérito — é inferior a 1 por cento o número de crianças em idade escolar ausentes do ensino.

Assim, a percentagem da população não matriculada, dos 7 aos 12 anos é já inferior a 0,9 por cento; diminuiu o número de infracções pela ausência de menores à frequência da Escola de 2.135 em 1956 para 1.797 em 1957; a privação de ensino por falta de escola a menos de três quilómetros atinge actualmente 3.596 crianças, e destas só 138 dispõem de estabelecimento de ensino a menos de quatro quilómetros.

Embora se notem ainda algumas deficiências, elas serão tanto quanto possível melhoradas por uma preocupação constante de bem servir, revendo programas, construindo mais escolas, ampliando a assistência escolar, aumentando o professorado, etc..

O magno problema do ensino encontra, de ano para ano, por parte dos governantes, uma mais eficiente colaboração no sentido duma maior irradiação da cultura e, consequentemente, duma elevação progressiva do nível de vida do povo português.

Se juntarmos a estas manifestações o exemplar procedimento do Turismo nacional, sempre dinâmico nas suas atribuições de vigilante aturado da política hoteleira, encontraremos a razão de ser da «avalanche» de estrangeiros que vêm passar as suas férias à terra portuguesa.

Vem a propósito transcrever a opinião de um jornalista a tal respeito:

«Quem for a Paris, à Rue Scribe, lá verá a Casa de Portugal, engraçada e sugestiva, chamando ao seu convívio o estrangeiro e o francês que passa. Há sempre um pequeno grupo que pede informações e recolhe folhetos. Depois ficará sabendo que quase todos eles sugerem a singularidade bucólica da agulha portuguesa, vêm por fim visitar-nos. Vêm e voltam. Os que vieram o ano passado eram 232.261. Até ao mês de Julho findo, os que vieram este ano eram já 111.503.

Quase três vezes mais, do que em igual data do ano passado.

Quem são os que mais demandam a terra portuguesa?

Ao contrário do que se pode supor, não são ainda os Franceses. Os nossos hóspedes do honra são ainda os Espanhóis. Em 1956, foram ao todo 83.131 (de Junho a Setembro os meses excelentes) Este ano, até Julho, eram 33 mil. Depois de «nuestros hermanos» os Franceses: 15 mil, até Julho findo; 40 mil, no ano findo. Mas o ano passado, como este ano, até ao fim de Junho não foi a sugestão de «Avril au Portugal» o cartaz turístico dos Franceses... De facto, em 1956, o mês de Agosto somava para cima de 12 mil, número que este ano deve ter sido excedido.

Também os americanos, já esclarecidos de que em Portugal não há febre amarela (ainda há quatro ou cinco anos iam à Casa de Portugal em Nova York perguntar se era preciso trazer conservas e água engarrafada...) nos deram uma preferência que este ano, até Julho, ia a frente dos Franceses. Efectivamente, enquanto o ano passado iam em terceiro lugar (35 mil) em Julho deste ano, tinham ultrapassado a França (15 mil) passando assim a segundo lugar (17 mil).

Por sua vez a Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, informa que durante o passado mês de Agosto solicitaram informações e propaganda na sua agência 28.750 Portugueses e estrangeiros, a saber: Portugueses, 14.816; Alemães, 1.196; Ingleses, 2.441; Espanhóis, 1.733; Franceses, 4.528; Suíços, 258; Italianos, 342; Canadianos, 341; Brasileiros, 169; Belgas, 740; Argentinos, 212; Americanos, 1.996; Austríacos, 11; Venezuelanos, 3; Dominicanos, 1; Holandeses, 16; Checos, 4; Japoneses, 5; Suecos, 53; etc..

E como a linguagem dos números é a expressão precisa da verdade, havemos de concordar que Portugal é delicada mausão de repouso e beleza ao serviço do Turismo internacional.

UVAS

VENDEM-SE

As do Casal de S. João. Recibe propostas a Correspondente do Banco Nacional e Ultramarino, em Figueira dos Vinhos.

De Aguda DESPORTOS

«A freguesia de Aguda»

Do semanário «Notícias de Penacova», transcrevemos para a devida vénia, o artigo submetido à epigrafe acima e que se deve à pena de um ilustre filho desta freguesia, o sr. Manuel Leal Júnior.

«Pertence ao concelho de Figueira dos Vinhos, distrito de Leiria. É povoação muito antiga. El Rei D. Pedro I fez doação dela ao Conde D. João Afonso em 10 de Fevereiro de 1360. Mais tarde por provisão de 7 de Abril de 1434, concedeu D. Duarte ao segundo Conde de Viana e primeiro de Vila Real, D. Pedro de Menezes, a prerrogativa de nomear Alcaldes, Juizes, Tabelhões para aquela vila cuja prerrogativa foi contada ao seu neto D. Pedro de Menezes, terceiro conde de Vila Real e primeiro Marquês do mesmo título por El Rei D. Afonso V na carta de 4 de Junho de 1451. Nova contração fez D. Filipe I em 7 de Outubro de 1594 com referência a doações já feitas por D. João III ao quinto Marquês e primeiro Duque de Vila Real, D. Manuel de Menezes. D. Manuel I deu lhe total de Vila em 12 de Novembro de 1517.

Ao lado nascente da Igreja havia ainda há 50 anos, restos de um antigo solar que devia ter sido residência de ilustre família.

Situada no alto da serra, da torre da sua Igreja avistam-se as seguintes Igrejas com as suas brancas torres: Avelar, Umieira, Lagarteira, Torre de Vale de Todos, Alvorge, Chão de Couce, Pousalhes, Maças de D. Maria, Atega, Maças de Caminho, Penela, Pombalinho e Cernache do Bonjardim.

No lugar de Almofala de Cima, há inda restos de um solar com uma capela que pertenceu a família Freire.

Ali viveu e morreu em 1836, o conselheiro José de Melo Freire, que foi professor na Ordem de Cristo e na de N. Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Comendador da Torre e Espada e Fidalgo da Casa Real, sobrinho do juríconsulto, Pascoal José de Melo. Está sepultado no aro da Igreja.

É nesta freguesia que se encontram situadas as Fragas de S. Simão, altas rochas graníticas, de aspecto selvagem, com picos agudos e cortantes.

Por ali passa a Ribeira de Alge, que vai ter ao Zêzere. É ali naquelas rochas incessíveis ao homem que fazem seus ninhos as aguias reais. Lá ao fundo o pequeno larangal de Pena com as suas boas lanjaras, Puga fresco onde os «turistas» poderão passar belas tardes, pescando trutas e barbos.

XXX

As Fragas de S. Simão, e a vila de Aguda foram visitadas no passado dia 15, por um grupo de poitarense que ali foram em passeio, assistindo à festa de N. Senhora da Graça, padroeira da freguesia.

Quiz o povo de Aguda ser amável e assim veio ao encontro dos visitantes com uma banda de música, não faltando a recepção o seu Pácoo, os senhores Professores e Regente, o Juiz e Paz o Regedor e mais pessoas da vila e arredores.

Morteiros e foguetes em abundância anunciavam aos de longe que ali, no alto daquela serra, havia dupla festa.

FUTEBOL

No dia 4 do passado mês, de Agosto realizou-se no campo de jogos dr. Fernando Lacerda, desta vila, o anunciado encontro de futebol entre os Júniores da Associação Desportiva, e do Atlético Clube Avelarense.

A vitória pertenceu à equipa local, por 5 bolas a zero.

Ao intervalo havia 2 o, golos apontados por Raúl e Portela, respectivamente.

No segundo tempo, a equipa visitada aumentou a contagem para 5-0, sendo os três golos apontados pelo avançado centro, Raúl.

Embora a equipa local se apresentasse desfalçada de dois dos seus melhores jogadores, temos a impressão que actuou de forma a saustazer todos os seus adeptos.

A Desportiva alinhou com: «Necas»; António e «Melo»; Carlos, Rocha e Assunção; Paulo, Portela, Raúl, «Ze Maria» e Bruno.

A bitrou o encontro, o sr.

Manuel Quaresma Ferreira, com imparcialidade e correcção.

No final do desafio, foi servido na Sede da Desportiva, um copo de água, aos jogadores e dirigentes dos dois clubes.

* * *

Perante enorme assistência, realizou-se no dia 1 do corrente mês de Setembro, um desafio de futebol entre as turmas do Atlético Clube Avelarense, e da Associação Desportiva desta vila, no campo de Jogos do Avelar.

O team local, que alinhou com alguns ex-Júniores que este ano subiram ao primeiro plano, cotou-se com uma exibição fulgurante, digna dos maiores elogios.

Ao intervalo a Desportiva venceu por 1-0, tendo no segundo tempo aumentado a contagem para 5-1, resultado final.

A Desportiva alinhou com: Necas; Carlos e «Meco»; Barreiros (1), Rocha e Assunção; Bruno, «Ze Maria» (1), Roberto (1), Raúl (2) e Eurico.

* * *

Teve lugar no passado dia 8, no Campo de jogos dr. Fernando Lacerda, um encontro de futebol entre os Júniores locais e os do Cabaços Sport Club, que terminou com a vitória dos visitados, por 3 bolas a 0.

A primeira parte decorreu em adamento veloz, tendo os dianteiros da Desportiva perdido inúmeras ocasiões de marcar, pelo que o resultado de 1-0 ao intervalo, podia-se considerar se liosongeiro para os rapazes dos Cabaços.

No segundo tempo, a equipa local conseguiu mais dois golos, mas o nível de futebol praticado baixou, contraindo para isso, o acantonamento de todos os jogadores dos Cabaços no seu meio campo, tornando-se assim impossível aos avançados, locais chegar a baliza contrária. Mas os 3-0, most am a sua superioridade, e temos de ter em conta que alinharam sem dois dos melhores elementos.

A Desportiva alinhou com: Necas; Carlos e «Melo»; Bruno, Rocha e Assunção; Furtado, «Zé Maria», Raúl (3) Portela e Eurico.

Arbitrou a contento, o sr. Silvino Santos.

HOQUEI EM PATINS

No dia 7 do passado mês de Agosto realizou-se no Riquete de Patinagem da E. C. L. de Leiria, um desafio de Hóquei em Patins entre as turmas do grupo Desportivo da Maceira do Liz, e da Associação Desportiva desta vila.

O encontro terminou com a vitória da equipa visitada por 7-1, com 5-0 ao intervalo.

A equipa local, nesta sua digressão a Leiria, conseguiu um resultado de certo modo airoso, dado que jogou num ambiente completamente estranho, e contra uma equipa de regular capacidade técnica.

O nosso tento de honra foi apontado por Abílio José; Orlando (4) e Lita (3) na carreira pel Maceira.

As equipas alinharam: Desportiva — Ernest; Furtado; Bruno; Abílio José; Furtado; Maceira — Nunes; Cruz; Orlando; Lita e Leonel.

J. Assunção

Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa

prefere o avião para viajar

Numa entrevista que há dias concedeu ao jornal «O Cronista», a uma pergunta feita pelo jornalista dr. Oliveira Guimarães sobre qual o meio de transporte que preferia para viajar se hesitar um momento, Sua Eminência respondeu:

—O avião.

O jornalista inquiriu de novo sobre o motivo da preferência e a explicação veio:

—Muito simplesmente, porque é mais rápido.

Interessante ainda: «reio que fui dos primeiros cardeais, senão o primeiro que viajou pelo ar». Chamado um dia urgentemente ao Vaticano, tomou o avião da carreira e no dia seguinte estava em Roma e era recebido pelo Santo Padre, que com o mais afectuoso sorriso lhe perguntou:

—«Veio de avião? Bravo! É um cardeal moderno.»

Também recentemente Sua Eminência foi convidado pelo Bispo de Orléans para presidir as solenidades em honra de Santa Joana d'Arc. Por esse motivo S. E. tomou o avião da TAP e dirigiu-se a Paris. A sua presença a bordo foi motivo de desvanecimento para a Empresa e para os passageiros que tiveram a sua ilustre, simpática e afável companhia. A sua presença no Aeroporto de Orly, em Paris constituiu um acontecimento a que a imprensa francesa deu o maior relevo. No regresso S. E. viajou de novo no avião da carreira da TAP. Em virtude do mau tempo o Aeroporto de Lisboa encontrava-se fechado ao tráfego, pelo que o avião teve de servir-se do alternante do Porto luesperadamente, S. E. pôde assim, durante a sua viagem de regresso, visitar a sua casa de Lousado. No dia seguinte regressou a Lisboa.

Sua eminência é um consagrado passageiro do Ar, com muitas horas de voo que conhece bem rotas, escalas e aeroportos.